



Trabalhos Científicos

Título: Análise Longitudinal Do Crescimento E Composição Corporal Dos Recém-Nascidos Pré-Termo E A Termo Após A Alta Hospitalar.

Autores: FERNANDA VALENTE MENDES SOARES (FIOCRUZ); ANDREA DUNSHEE DE ABRANCHES (FIOCRUZ); LETÍCIA DUARTE VILLELA (FIOCRUZ); MARIA DALVA BARBOSA BAKER MEIO (FIOCRUZ); OLIVIA ARAUJO ZIN (FIOCRUZ); SAINT CLAIR SANTOS GOMES JUNIOR (FIOCRUZ); MARIA ELISABETH LOPES MOREIRA (FIOCRUZ)

Resumo: Objetivo: Avaliar longitudinalmente o crescimento e composição corporal dos recém-nascidos a termo e pré-termo. Método: Estudo de coorte em recém-nascidos a termo e pré-termo com idade gestacional inferior à 32 semanas, sem malformação congênitas. Foram realizadas medidas antropométricas e de composição corporal através da plestimografia por deslocamento de ar, no momento da idade gestacional do termo, com 1 e 3 meses de idade corrigida. Foi considerada restrição de crescimento z score inferior a menos 2. Foi utilizado o teste t para comparar as médias dos grupos. Resultado: Foram incluídos 79 recém-nascidos pré-termo, com a média de peso de nascimento de 1115g e idade gestacional de 29,9 semanas. Destes, 10,6 apresentavam restrição do crescimento no nascimento, 49,4% no termo, 20% com 1 mês e 16,9% com 3 meses. No grupo de referência foram avaliados 16 recém-nascidos a termo adequados para idade gestacional, com a média de peso de nascimento de 3182g e idade gestacional de 39 semanas. Os dados antropométricos (peso, comprimento, perímetro cefálico e abdominal, circunferência do braço) foram estatisticamente menores recém-nascidos pré-termo na idade gestacional do termo. Somente a prega cutânea tricipital foi maior nos pré-termo em todas as avaliações. Em relação à composição corporal, observamos importantes modificações no percentual de gordura nos dois grupos. No primeiro momento é maior nos pré-termo (11,2 versus 6,7), ao atingirem 1 mês, esta diferença do percentual se normaliza entre os grupos (19,2 versus 20,8) e no terceiro mês, o percentual de gordura é estatisticamente menor nos recém-nascidos a pré-termo do que nos a termo (22,2 versus 27). Conclusão: O crescimento e composição corporal dos recém-nascidos a termo e pré-termo são diferentes. Estudos e intervenções durante a internação são necessários para minimizar a restrição de crescimento pós-natal. É importante acompanhar de forma individualizada a composição corporal dos recém-nascidos para evitar problemas atuais e futuros.